

ARAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Mannel Tavares Paulada
Secretario da Redação— José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento antecipado: Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios: \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRÁTICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio.
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega.
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegalega

Uma imponente manifestação á França na pessoa de Georges Vialade

No domingo passado a Banda Democratica, desta vila, realizou uma manifestação de sympathia á França, indo cumprimentar á fabrica do tijolo o nosso amigo Georges Vialade, de nacionalidade franceza, e que ha já trinta e quatro anos reside com seus paes nos arredores desta vila. Vamos tentar patenear nas linhas abaixo o que foi a grandeza dessa manifestação em que predominaram sempre o mais vivo entusiasmo e a maior sinceridade.

Antecedentes da manifestação

O nosso amigo Georges Vialade deu conhecimento ao nosso presadissimo camarada de redacção Joaquim Maria Gregorio, na qualidade de presidente da direcção da Banda Democratica, de que tinha prazer em receber, em sua casa, aquella banda. Tornado conhecido este facto, immediatamente se alvitrou a organisação duma manifestação de saudação á França na pessoa de Georges Vialade. Uma comissão composta pelos nossos dedicados correligionarios Luciano Fortunato da Costa, João Duarte e João Bento das Neves tomou a peito a direcção e constituição do cortejo, assente que foi que a Banda Democratica, da melhor vontade, accedia aos desejos manifestados pelo sr. Vialade. Assentou-se, por fim, que a manifestação se faria no domingo, saindo a Banda e os manifestantes da sede do Centro Democratico ás dezasseis horas daquele dia.

A manifestação

Antes da hora acima indicada começou a encher-se de animação a sede do Centro Democratico, surgindo, dum lado e doutro, individuos com bandeiras nacionais e de todos os paes aliados. A's dezasseis horas começou a organisar-se o cortejo, colocando-se á frente uma

grande bandeira nacional, ladeada pelas bandeiras da Belgica e da França. Seguiam-se lhea uma rica e grande bandeira da Republica dos Estados Unidos da America do Norte e as bandeiras do Brazil, da Italia, da Inglaterra e muitas pequeninas bandeiras nacionais. Fechava o cortejo a Banda Democratica, e uma massa enorme de gente. O cortejo saiu do Centro Democratico, dando a volta á Avenida João de Deus, Praça Cinco de Outubro, Praça da Republica, Rua Almirante Candido dos Reis, Rua Joaquim de Almeida, Rua Magalhães Lima, seguindo depois pela estrada de Atalaia até á fabrica do tijolo. Em todo o percurso sucediam-se os vivas á Republica, á França, ás restantes nações aliadas, ao Dr. Bernardino Machado, Dr. Afonso Costa, Norton de Matos, Leote do Rego e todos os que defendiam a intervenção de Portugal na guerra e a provocaram, ao mesmo tempo que a Banda executava o hino nacional. Nunca esmoreceu o entusiasmo, antes cada vez era mais crescente, chegando a emocionar todos os que presenciavam a manifestação. Ao aproximar-se o cortejo da residencia de Georges Vialade um verdadeiro delirio se apossou da enorme multidão de gente de todas as classes, sexos e idades que nele tomavam parte, estrojando inumeros foguetes e sendo incessantes os vivas á França da parte dos manifestantes e a Portugal da parte de Georges Vialade. Este grande patriota francez aguardava a Banda Democratica acompanhado do valente alferes miliciano de artilharia José Pereira Fialho Junior, brioso filho de Aldegalega, que se bateu denodadamente em França, onde tomou parte em mais do que um combate, estando tambem presentes o pae do illustre official, sr. José Pereira Fialho, e os senhores José Ma-

ria de Mendonça, Francisco Freire Caria Junior, Diogo Rodrigues de Mendonça, José Maria Mendes Junior, Miguel de Sousa Rama etc. etc.

A troca de saudações

Ao chegar em frente da casa de residencia de Georges Vialade a Banda Democratica executou o hino nacional e logo a seguir a Marselhesa, ouvidos de cabeça descoberta e por entre um vivo clamor de saudações á França e a Portugal. A manifestação atingiu o seu auge, vendendo-se nos olhos de muitos brilharem lágrimas de emoção. Executados os hinos, avançou para junto de Georges Vialade o nosso correligionario Dr. Paulino Gomes, presidente da Comissão Municipal do Partido Republicano Português nesta vila, abraçando se mutuamente por entre as aclamações da multidão proferindo o nosso correligionario seguidamente um brilhante discurso de saudação á gloriosa Republica Francesa, a cujos filhos exaltou pelo seu indefectivel patriotismo. O Dr. Paulino Gomes terminou a sua alocução dirigindo-se ao distincto official miliciano José Pereira Fialho Junior, que tão dignamente honrou a sua terra natal e a sua Patria, exaltando a sua bravura e o seu porte nos combates em que tomou parte em defesa da liberdade e da civilização latina. Em nome do Partido Republicano Português em Aldegalega, abraçou o valente official e o seu estremoso pae Sr. José Pereira Fialho que recebiam, assim, do povo da sua terra a devida consagração pelo patriotismo e heroismo do digno filho desta republicana terra. A commoção atacou todos os presentes, repetindo-se quentissimas aclamações, ao mesmo tempo que a Banda executava os hinos de Portugal e da França. Seguiu-se no uso na palavra

o nosso presadissimo camarada Joaquim Maria Gregorio que, num eloquentissimo repto oratorio, saudou a França pela derrota da Alemanha, fazendo uma larga referencia ao intellectualismo francez e ás suas personalidades mais eminentes de todos os tempos a esta parte, enaltecendo o patriotismo gaulês e a acção dos seus exercitos na maior guerra de todos os tempos. Na pessoa de seu íntimo amigo Georges Vialade que ha mais de trinta anos o distingue com a sua amizade, exaltou as altas qualidades de character e de patriotismo de toda a familia Vialade. «Georges Vialade, diz o vibrante orador, nunca, nos momentos mais criticos desta guerra atroz, deixou de nutrir a esperanza de que os alemães não entrariam em Paris. E não entraram». Referiu-se tambem á acção do illustre official José Pereira Fialho Junior a quem dirigiu as suas saudações. O discurso do nosso querido camarada, belo na sua forma de dicção e na sua essencia, foi sempre entrecortado de aplausos, despertando as suas palavras vibrantes manifestações por parte da multidão.

Responde Georges Vialade. Um fremito de emoção percorre a multidão que se lhe avizinha. Vialade com os olhos marejados de lágrimas, num tom de voz que encanta, agradece enternecedoramente a manifestação. Tem eloquencia as suas palavras; resalta delas o mais elevado patriotismo; é de profundo reconhecimento o seu discurso. Iguala o esforço de Portugal ao das grandes nações. «Portugal enviou aos campos da batalha um exercito pequeno mas na proporção dos seus recursos». Enaltece o heroismo tradicional dos nossos soldados e, sempre eloquente, sempre prêsso da maior emoção, Georges Vialade tem toda a gente que

o escuta e que o pode ouvir suspenso da sua palavra forte e sincera.

O seu reconhecimento é eterno. «A França jámais poderá esquecer Portugal». E no meio do quente entusiasmo em que todos os presentes se veem envolvidos Georges Vialade ergue um viva a Afonso Costa, que a multidão sublinhou com ardor.

Em seguida foi oferecida á Comissão organisadora da manifestação e a alguns dos assistentes uma taça de Champagne. Brindaram, os Srs. Dr. Paulino Gomes á França, pátria comum de todos os povos; Cristiano Rodrigues de Mendonça á familia Vialade pela victoria dos aliados; o alferes miliciano José Pereira Fialho Junior pela victoria da liberdade; major Santos Oliveira pelos soldados de Portugal e pela victoria da França, agradecendo a todos Georges Vialade. A esta nova troca de saudações assistiram os paes estremosos de Georges Vialade, de avançada idade e convalescentes, imprimindo áquella reunião uma chocante nota de patriotismo.

A' Banda Democratica foram oferecidos bolos e vinho fino, repetindo-se as saudações, usando de novo da palavra o nosso prestigioso correligionario Joaquim Maria Gregorio.

Marcha «aux flambeaux»

Pelas dezanove horas pôz-se o cortejo em marcha em direcção a esta vila, organisando-se na rua Magalhães Lima uma surpreendente marcha «aux flambeaux» com archotes e balões á veneziana, circundando as bandeiras e repetindo-se as saudações, dando um estranho cunho de alegria dezenas de canas verdes empunhadas por manifestantes e o multicolor do conjunto. Os manifestantes percorreram então, em numero de muitas centenas de pessoas, as ruas da vila, indo cumprimentar a autoridade administrativa e a Camara Municipal, sempre no meio dum entusiasmo delirante. Pelas vinte horas recolheu a Banda Democratica á sua sede, de cujas janelas e á multidão que coalhava a rua, perorou ainda o Sr. Joaquim Maria Gregorio.

Festa imponente e grandiosa ha muito tempo que em Aldegalega se não realisava tão bella manifestação.

—A bandeira nacional—a maior—era transportada por um soldado que se bateu em França.

Monte-pio Conceição

Já sahiram dois numeros de «A Razão» sem que tenhamos ao de leve tratado, como vinhamos tratando, deste inaudito caso que segundo nos consta já foi classificado por um advoga-

do distinto, de abuzo de confiança.

Não é por não termos nada que dizer, mas sim por o «Domingo» semanario tambem desta vila, vir publicando várias cartas, que julgamos ser o principio das muitas coisas que o J... Brandão dizia ter que dizer sobre a sua nefasta e abominavel estada como empregado no Monte-pio, que ainda hoje chora o dinheiro que esse individuo mobilizou daquela Associação.

Esperámos portanto mais algum tempo e depois continuaremos com o que principiamos.

A proposito. Acabam de nos dizer que o Soares perdeu o cheque com que vinha liquidar a sua conta. Será verdade?

Rivera.

Valha-nos isso

A policia já diversas vezes tem apreendido batata que tem dado entrada no celeiro municipal. Coube agora a vez ao sr. visconde da Lançada quando na ocasião em que alguém tentava levar batata para fóra do concelho, a mesma foi parar ao celeiro municipal, e ahi vendida ao público. Portanto deve-se á policia e não á «ilustre» comissão d'abastecimentos, o ter havido batatas algumas vezes naquele celeiro, pois a comissão o que sabe é organisar tabelas, mas nenhuma que lhe toque lá por casa.

Hoje mesmo, á porta da padaria Sant'Ana, dois sujeitos (pai e filho) tiraram um pão que uma mulher trazia, atirando-o ao chão e esmigalhando-o. Como a mulher censurasse este procedimento, um deles vibrou-lhe uma bofetada. A mulher queixou-se á policia, e esta enviou os agressores para juizo. A agredida chama-se Perpétua Maria, e os valentes chamam-se Roberto da Costa e Raul da Costa. Chamâmos para isto a atenção do meritissimo juiz de direito desta comarca.

Já-hini.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fizeram anos:

Na quinta-feira passada o Sr. Luis José da Costa.

—Na sexta feira os Srs. Sebastião Leal da Gama e Antonio Joaquim Lucas.

—No domingo o menino Jorge Armando da Costa Antunes e a menina Beatriz Augusta da Silva.

—Na segunda feira o sr. Francisco Soeiro Garrôa.

—Hontem a menina Maria Domecildes, filhinha do nosso presado camarada de redação Joaquim Maria Gregorio.

Fazem anos:

No sabado o sr. Manuel Cipriano Pio.

—Na terça feira a sr.^a D. Joaquina Teodora Gomes.

—Na quarta feira o menino Avelino de Ascensão Ramalhete.

N. da R.— Por motivos alheios á nossa vontade não saiu, em alguns numeros, esta secção. Disso pedimos desculpa aos nossos leitores. Rogâmos, tambem, o favor de nos informarem de noticias respeitantes á «Carteira Elegante», procurando, assim, tornar mais completa esta secção e satisfazer o gosto de todos os nossos correligionarios e assinantes.

Ecoss e Noticias

Estragos da pneumonica em Canha.

Transporte: obitos 85; orfãos, 91. Obitos depois d'esta data: Joaquim Peste e esposa Adelaide Silva, (deixaram um orfão), Francisco Julio, Miguel Pedro, Antonio Caetano Correia, José Duarte Maria Ermelinda, Adriano José, Silvestre Miguel, Maria Emilia Salão, Celestino Roza, Lucinda da Silva Cavaco (deixou 5 orfãos), Tomaz David. Total: obitos, 98; orfãos, 97.

Carne de vaca

Segundo a «Vinha de Torres Vedras» a carne de vaca que n'aquelle concelho tem estado a \$80 o quilo vai passar para \$90. E é isto depois de ter sido assinado o armisticio.

Uma campanha injusta

Tem-se ultimamente delineado e procurado levar a efeito uma verdadeira campanha contra o sr. Antonio Carlos das Barreiras Sobrinho, veriador da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, por virtude de ter desassombradamente, numa sessão camararia, exposto a sua fórma de pensar acerca do fornecimento de carnes. O Sr. Barreiras Sobrinho não é nosso correligionario. Muito pelo contrario o partido democratico, em Aldegalega, não teye nunca as simpatias daquelle senhor. Isso não obsta que achemos injusta a campanha movida que não tem outro fundamento que não seja a mais baixa politiquice.

Todas as Senhoras,

principalmente as que são mães, devem ler o anuncio que adeante yae publicado sob o titulo «Todas as Senhoras»

A epidemia.—Subscrição

Transporte: 1:686\$00.

Augusto Ramalhete 5\$00, Sebastião Leal da Gama 5\$00, Manuel Ramalho 5\$00, José Ferralhão 1\$00, José Laiça 1\$00, João F. Aleixo 1\$00, Manuel Sardão 1\$00, João da Costa Alves 1\$00, Cristiano Bernardes 5\$00, Manuel Casimiro 5\$00, Francisco Robim Candido 5\$00, Clemente Gômes 5\$00, Antonio Joaquim Gregorio 20\$00, Antonio Joaquim de Jesus Calado 10\$00, José Ramos Cardeira 10\$00, Antonio Joaquim Relógio Junior 50\$00, D. Ignêz Caleiro 6\$00, Julio Fernandes 15\$00, Sanchez & Hermano 20\$00, Francisco Benito & Comp.^a 20\$00, José Narcizô Ferra 20\$00, José de Souza Fortunato 10\$00, José Antonio Nunes 10\$00, José Teodozio da Silva 20\$00, Manuel Luiz Bisca 10\$00, José Antonio Faria 10\$00, Manuel Jorge Aranha 5\$00, D. Mariana Calado Caria 10\$00, D. Cristina Cruz 10\$00, Dr. Cristiano Cruz 5\$00, Joaquim Pereira Rato 20\$00, Tasso dos Santos 10\$00, Inacio Lage Rodrigues 20\$00,

Soma 2:027\$00.

(Continua).

Pensamento

E' a educação para a alma o que a cultura é para a terra. Espirito que não foi de cedo cultivado, e não recebeu os embriões da virtude, é como para a vinha o preguiçoso. Entregue ás prepensões da vontade depravada, será eterno ludibrio de erros e paixões.—*Hervey.*

Anedota

—Nunca tive sorte em questões de amor! dizia o Julio melancolicamente.

—Como assim?

—Estive para casar tres vezes. A minha primeira noiva morreu; a segunda fez-se freira...

—E a terceira?

—A terceira que era a pior de todas, é a minha actual mulher.

Cartas da minha terra

VI

As subsistencias

Canha é a localidade do paiz onde as subsistencias estão mais caras. O comerciante sacia dezalmadamente na pobre população faminta, o desejo, sempre crescente, de lhe tirar todo o dinheiro que possui. Não se condõe com a desgraça que por ahi vai, n'um pavor horrivel e macabro. Numa ocasião em que o luto, invadiu todos os lares, não ha piedade, nem consciencia para tudo isto que se está passando. Creio que estes senhores com um bocadinho de boa vontade, poderiam limitar-se ao strictamente justo. Mas não; os seus lucros são sempre superiores a 50, 60 e na maioria dos cazos 100%, havendo pelo menos dois artigos dos mais necessarios que se vendem em Canha com um lucro não inferior a 300%. Eu sei que com estes simples dezabaños, desgosto os senhores comerciantes da minha terra. Mas o meu feitiço não pode calar-se por mais tempo. A pneumonica não quiz ainda levar-me desta vez, graças á dedicacão de bons amigos. E neste caso qual é o meu dever? Lutar, lutar sempre!

Por enquanto estou expondo factos e chamando a atenção publica para o crime que se está cometendo ao abrigo do luto e da desgraça alheia.

Mas se a situação continua e não houver um bocadinho de decôro proprio, então faremos da pena uma lamina de aço que traçará nestas minhas Cartas os nomes de todos eles!

Sei que o sr. Administrador do Concelho estranhou muito que a saca de assucar que o celeiro municipal enviou ha dias fosse aqui vendida a \$80 o kilo, quando o poderia ser por muito menos. Pois bem; nós d'aqui informamos sua Ex.^a de que a direcção do celeiro municipal e o proprio administrador do concelho são os unicos culpados embora inconscientemente, como creio. A venda do assucar em Canha, podia fazer-se a contento do consumidor e sem qualquer abusiva exploracão. Era isto que é muito simples e que cabe no cerebro de toda a gente. O celeiro municipal enviava uma saca de assucar para este ou aquele comerciante. A saca pezava 75 kilos; pois bem enviavam ao regedor 300 senhas equivalentes cada uma a 1/4 kilo desse genero. O comerciante era prohibido de vender assucar sem a apresentacão da senha e o regedor, por ordem expressa do sr. Administrador do concelho, distribuiria apenas uma senha a cada familia que lha requisitasse e indicaria ao comerciante o pouco porque tinha de vender o assucar. O regedor, certamente, faria isto de muito boa vontade e não assistiríamos ao spectaculo deploravel de, além do artigo ser medido mais caro que o que deve ser comprarem uns tudo e outros nada.

Emquanto a pão, os leitores lembram-se de que na minha III carta escrevia isto: «Vai pois repetir-se o mesmo que o ano passado e o pão que aqui se come agora a \$30 centavos, lá para a Primavera, custará \$45 e 50 centavos se o houver». A razão continua a estar do nosso lado. Não foi preciso esperar pela Primavera, bastou aproximar-se o Inverno. Só o temos ha 15 dias, graças aos senhores do celeiro municipal, que nos levaram d'aqui o trigo a \$22, cada kilo e nos fornecem agora a \$50, com o peso inferior a um kilo!

Positivamente, a principiar pelos que governam e a terminar nos que são governados, somos um concelho composto totalmente de—infelizes!...

Canha, 12—11—918.

Artur J. Oliveira.

ANUNCIOS

Anuncio

Comarca de Aldegalega do Ribatejo
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do anuncio, citando a firma comercial da cidade de Lisboa F. H. d'Oliveira & C.ª, para assistir a todos os termos e deduzir os seus direitos no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de José Sequeira Junior, Filho, morador que foi n'esta Vila, e de que é inventariante sua viuva Lucinda Nazareth de Sousa Sequeira. Aldeia Galega do Ribatejo aos onze de Novembro de mil novecentos e dezoito.

O escrivão ajudante.

Carlos Ramano Gonçalves.
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Rocha Aguiam.

A UNIÃO LISBOENSE
J. Rodrigues, L. da
Amplio e bem sortido estabelecimento de Modas, fanqueiro, roupa e muitos outros artigos.
Preços sem competencia e ao alcance de todos.
O seu proprietario pede uma visita a
41, R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42
LISBOA
recebe encomendas de todos os artigos.

ANUNCIO

Comarca de Aldegalega do Ribatejo
(1.ª publicação)

Faz-se saber que por este Juizo, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anun-

cio, citando o crédor Silverio Antonio Soeiro, solteiro, negociante, morador na cidade e comarca de Lisboa, na rua Nova do Carvalho, numero setenta, para assistir a todos os termos até final, e deduzir, querendo, os seus direitos no inventario orfanologico a que neste mesmo Juizo se procede por óbito de Emilia Marques, casada, moradora que foi na vila da Moita, desta comarca, e em que é inventariante José da Amendoeira, viuvo d'aquella, residente na mesma vila da Moita.

Aldeia Galega do Ribatejo 14 de Novembro de 1918.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

O escrivão do 1.º officio

Alvaro Góvão dos Reis
Cardoso.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(1.ª publicação)
EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do escrivão do 3.º officio, nos autos de inventario orfanologico que Teresa Luiza Costa Afonso d'Almeida presta dos bens que ficaram por obito de seu marido Luiz Manuel d'Almeida, morador que foi na vila da Moita, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando Guilherme Filipe da Costa Carreira, ausente em parte incerta na cidade do Rio de Janeiro — Brazil — casado com a interessada Florença Afonso d'Almeida Carreira, para assistir a todos os termos do referido inventario e deduzir os seus direitos em conformidade com o disposto no § 3.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 16 de novembro de 1918.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

No inventario orfanologico a que neste Juizo e cartorio do escrivão abaixo assinado se procede por falecimento de José Roque dos Santos Marinheiro, morador que foi no sitio da Jardia, d'esta Comarca, e de que é inventariante sua viuva Jbaquina Jorge, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do anuncio, citando a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, para na qua-

lidade de credora assistir a todos os termos do referido inventario. Aldeia Galega do Ribatejo, 11 de Novembro de 1918.

O Escrivão-ajudante

Carlos Ramano Gonçalves.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

Nos termos do § 4.º do art.º 696.º do Codigo do Processo Civil, é citado por editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do anuncio, o credor Jacinto Simões Quaresma, residente em Lisboa, para assistir a todos os termos do inventario orfanologico a que neste Juizo e cartorio do escrivão abaixo assinado se procede por falecimento de Isaura Ramos Carreira da Cruz, moradora que foi n'esta Vila, e de que é inventariante seu viuvo João Luiz da Cruz. Aldeia Galega do Ribatejo, 11 de Novembro de 1918.

O escrivão-ajudante

Carlos Ramano Gonçalves

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

VENDE-SE

Carroça de burro.
Trata-se com José da Silva,
R. Luiz de Camões, 4.

PAULINO GOMES advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA sollicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

A. LOURENÇO GONÇALVES ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório — R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.
Residência — R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

TODAS AS

SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham DORES NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das crianças

os vômitos, as diarrhéias, as dores intestinais e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas, um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Crianças linfaticas, escrofulosas ou raquíticas

curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Iodopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmácias e no depósito de Lisboa: Neto, Natividade & C.ª — Rocio, 121, 122. — Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio, ap.

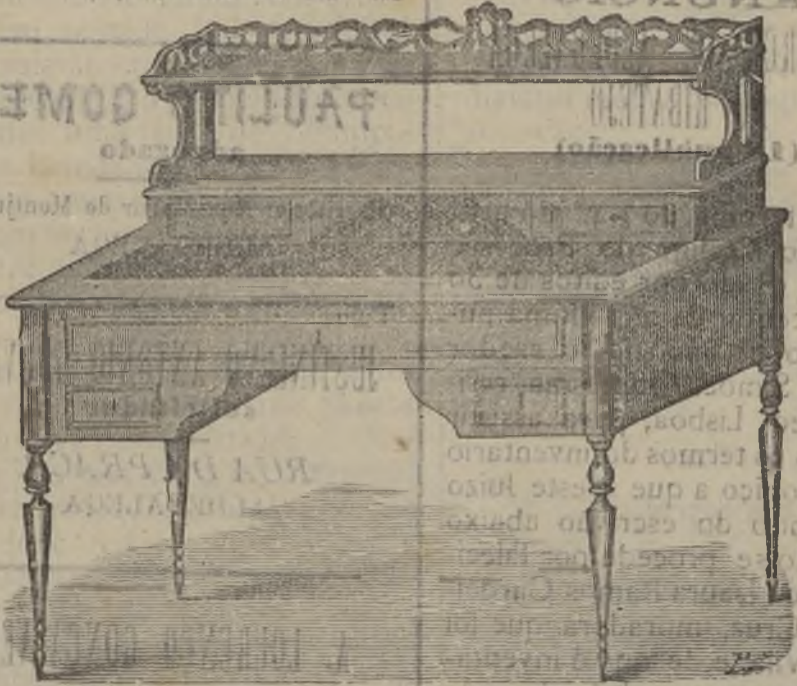
LABORATORIO SANITAS

T. do Carmo, 1 — LISBOA

COMERCIO POPULAR

DE
EMÍLIO PIRÉS & C.^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia

Vendas a prouto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19 — ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA

O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida coleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE
JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia Grande variedade de tipos, para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatórios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{as} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pilolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS

VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118 — R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS — 120

— * ALDEGALEGA * —

Padaria Popular

DE

JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUZ DE CAMÕES

ALDEGALEGA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a desonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informaçoes. Manifestações espontaneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A cegueira patologica dos massas populares. A formação da opinião na época do terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competência profissional e a incapacidade para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.